

Albergaria conVIDA leva 30 mil pessoas ao Torreão

Os turcos, as esteiras de bunho e as mais de 20 bancas de artesanato e associativismo locais, bem como as tasquinhas e os concertos de grandes nomes nacionais foram os ingredientes para mais um sucesso do Albergaria conVIDA. Pedro Abrunhosa e os Quatro e Meia encabeçaram o cartaz.

Texto e fotos: Beatriz Ribeiro

A visita do executivo municipal, representantes de entidades locais e presidentes das Juntas de Freguesia às tasquinhas, Associações, bancas de artesanato e postos institucionais do Albergaria conVIDA – Feira Regional de Artesanato e Gastronomia de Albergaria-a-Velha serviu de mote para o arranque de mais uma edição do certame, com lugar na Quinta da Boa Vista/Torreão, de 29 de junho a 2 de julho.

“A expectativa é muito boa, não só por o local ser atrativo, mas pelo cartaz que temos e o tempo previsto para os próximos dias. As pessoas podem desfrutar da gastronomia local, que é deliciosa, e ver o artesanato que aqui é feito; para além do Associativismo presente, sem o qual, o evento não teria esta riqueza e diversidade”, comentava Delfim Bismarck, vice-presidente do Município de Albergaria e vereador da Cultura, na inauguração da Feira.

Para além das nove tasquinhas e 29 espaços de artesanato e stands institucionais, o conVIDA trouxe artistas de renome nacional, como tem sido pauta do festival. Este ano, foram registadas cerca de 30 mil entradas nos quatro dias de Festa.

Remar ao som dos Min'yo

O palco conVIDA foi inaugurado pela prata da casa, com os Cool Drive a dar o seu toque a grandes êxitos do rock-alternativo e comercial, desde Coldplay a Depeche Mode, passando por The Black Keys, Radiohead e Ornatos Violeta.

A banda soma já 15 anos e mais de 800 concertos no currículo. “Sentimo-nos muito bem. É a principal festa de Albergaria e é sempre bom tocar num palco que não é o nosso habitué, que normalmente são bares. É sempre bom voltar à terra”,

comentava Castelhana, vocalista e fundador da banda, no final da atuação.

A noite seguinte, dia 30, ficou a cargo dos Min'yo Crusaders, que trouxeram ao concelho uma reinterpretação do folclore tradicional japonês, que misturam com ritmos latinos e africanos. As histórias de trabalho árduo do antigamente, as pausas para lazer, os namoricos e a natureza, tal como no folclore português,



Min'yo Crusaders trouxeram, ao Torreão, música tradicional japonesa misturada com ritmos latinos e africanos



Os Quatro e Meia estrearam-se em Albergaria. “Foi um concerto muito simpático”, disseram.

compõe as músicas da banda.

“A musicalidade destes ritmos ajuda a passar a mensagem. Toda a gente dança. O folclore é muito antiquado, o Min'yo



Cool Drive, banda do concelho, abre palco conVIDA

(música tradicional japonesa) não atrai os jovens e não se ouve em quase lugar nenhum do mundo. Nós queremos mudar isso”, explicam, ao JA, antes do concerto.

A estreia do grupo em Albergaria, a quem elogiaram a tranquilidade e “as gentes muito amáveis”, inserida no Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo, pôs o público a remar ao som da “música do pescador” e a bater o pé ao ritmo das melodias misturadas que transcendem a necessidade de se falar a mesma língua.

Casa cheia

O relvado e parapeitos do Torreão transformaram-se num mar de gente para os concertos do fim-de-semana. Pedro Abrunhosa, em explosão de energia permanente com o público, num concerto feito em conjunto, reservou momentos para falar da guerra no mundo, da corrupção e das taxas de juro, temas a que atirou o tema “Talvez F***”, sem pudores, já que, “no Norte as palavras são para ser ditas”, lançava.

PAZ, “a coisa mais importante do mundo”, aparecia no ecrã gigante a iluminar o artista e a banda Comité Caviar. Foi o mote para uma noite com espaço para reflexão e sem descurar na diversão, com o “dedo no céu e no joelho” ao estilo dos Bee Gees e os saltos à “rei do bairro alto”.

A fechar a Festa estiveram os Quatro e Meia. A estreia em Albergaria ficou marcada pela receção calorosa do público, que acompanhou a banda em todas as notas dos grandes êxitos, com lanternas ao alto e emoção na voz.

“Ficámos agradavelmente surpreendidos, não só pela dimensão da festa, mas pela receção que tivemos, mesmo as pessoas que não nos conheciam entraram no jogo e acho que se divertiram, tal como era nossa intenção. Foi um concerto muito simpático, gostámos muito”, agradecem, numa voz só, em conversa com o JA.

A transmissão dos quatro concertos para os ecrãs do recinto ficou a cargo dos alunos do Curso Profissional de Multimédia do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha (AEEAV), um trabalho de equipa e comunicação entre estudantes para garantir que as cinco câmaras que manobravam levavam à audiência todos os ângulos de música e energia. “Nunca sabemos o que esperar. Tudo o que é teoria, quando se chega aqui, deixa de existir. Mas correu muito bem”, elogia o professor Hugo Carvalho.

(Continua na pág.11)

HDecor
interior design

Rua 1º de Maio,
Fração N. 7, RIC Drt.
3850-003 Albergaria a Velha

912 414 641 . 234 097 416
geral@hdecorid.pt
www.hdecorid.pt

Chamada para a rede móvel e fixa nacional respetivamente

Projetos . Decoração de Interiores . Móveis por Medida

Cortinados . Estores Interiores . Papel de Parede

Tapeçarias . Remodelações de Interiores. Sofás

Mobiliário. Peças decorativas

(Continuação da pág. 10)

Pedro Abrunhosa, em conversa com o Jornal de Albergaria, depois da atuação na conVIDA, fala-nos da relação que guarda com o concelho, da vida na estrada e da importância da Cultura para todos.

Como é que o público de Albergaria o tratou?

Maravilhosamente. Há uma ligação silenciosa entre a minha música e as pessoas e essa ligação revela-se nos espetáculos. Deixa de ser silenciosa. As canções que fizeram história na vida das pessoas aparecem e é interessante ver as gerações a partilhar isso. Uma canção que tem um significado para uma geração, acaba por ter outro para outra; ou, às vezes, é o mesmo. Isso é herança cultural, as músicas têm essa capacidade. Tenho uma relação muito próxima com Albergaria porque é frequente vir cá e a vida cultural é muito importante para as pessoas a



projeção dos locais. Há casos em que a cidade ganhou realmente uma dimensão, como Viseu com o Almeida Henriques. Albergaria está nesse patamar.

E agora espera-o uma série de concertos pelo país. Como é revisitar essas diferentes regionalidades e públicos, ou nem sempre há tempo para sentir isso?

Há, claro que há. Eu estou na estrada interruptamente há muitos anos. Só este mês fizemos Canadá, Estados Unidos, Moçambique e agora Europa. Em Portugal é o revisitar de um país que se foi transformando sociologicamente. É interessante ver o que as acessibilidades trouxeram e o que roubaram. Há um país interior desertificado, por isso é que a cultura é importante. Quem anda na estrada vê um país degradado pelos incêndios, nota-se muito o impacto real das coisas, da pobreza. Aquilo que muitos políticos não se apercebem porque têm um desfasamento com a realidade. Há grandes parlamentares que não conhecem o país... nunca foram a Bragança ou a Machico. E deviam.

Apesar de não ser o trabalho de uma só pessoa, acha que os seus concertos ajudam nessa democratização da Cultura, tendo começado no Conservatório e

espaços mais exclusivos e dando hoje espetáculos desta dimensão?

Nós somos a Cultura. A Cultura não é uma entidade à parte. Portugal só existe porque é um país culturalmente diferente de Espanha, se não éramos uma província. Aliás o Dia de Portugal celebra-se como Dia de Camões, que era um poeta e como português que era morreu na miséria... A Cultura continua a ser vista pelo Poder como algo que basta existir, mas é preciso cuidar e acarinhar porque podemos não ser portugueses para sempre. A Cultura é aquilo que não se vê, que anima as coisas, o espírito. E pronto, lá fiz o Conservatório e essas coisas todas e agora faço feiras.

E é bom?

Claro. Digo isto com o maior sarcasmo para comigo. Faço estas festas com muito amor e muito prazer, há muito tempo. Estes são os festivais de Verão reais porque é aqui que estão as pessoas que não têm 300€ para dar por uma pulseirinha para irem fazer a selfie no festival e depois andar na roda gigante. Aqui está o povo, essa palavra que deixou de ser usada. É neste contacto com as pessoas que eu aprendo muito para as canções, que são sobre pessoas, sobre a vida e a morte.

Portanto, a Cultura são as pessoas, mas é preciso cuidar.

Claro, sem pessoas não há Cultura. Nunca vi um grupo de formigas, por muito estruturado que seja, ter uma

identidade cultural. A Cultura é tudo aquilo que não cresce das árvores. Um lápis é Cultura, um jogo de futebol também é Cultura.

E é parte dessa Cultura que vai levar a Paris, no final desta série de concertos. É o levar um pouco de casa aos emigrantes?

O meu público lá fora não são tanto os emigrantes, é mais a 4ª geração de portugueses que lá está e muita população local. Eu vi agora em Londres, no espetáculo que demos na mítica Union Chapel [com 'Os camponeses de Pias'], um inglês a chorar. Foi a primeira vez que vi um inglês chorar.

Depois deste longo currículo, de professor, escritor, de tantos concertos e álbuns editados, da Orquestra de Jazz do Porto... O que é que ainda não foi feito?

Essas coisas todas são nada, por isso é que fiz essa música. Aquilo que já se fez e zero é muito parecido porque está feito, portanto, é irrelevante - cumpriu-se e o cumprir é que é importante. O que interessa é o que não está feito. É por isso que o artista é um ser inquieto, nunca acha, felizmente, que fez. É nessa busca de fazer qualquer coisa que se vai cumprindo. Aquele que vive para trás, a contemplar o que fez, é um pseudo. Não imaginamos o Lobo Antunes a escrever um livro e depois estar na cama a lê-lo e no dia seguinte ir para a praia lê-lo. É preciso é fazer outro. ■

Pub.

Piscomotor

Instalações Renovadas

info@piscomotor.com | piscomotor.com | EN1. Albergaria-a-Velha

22 ANOS

IMPRESA CERTIFICADA

eic 150 9901

certificação de credibilidade

SCORING TOP 5%

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"

FERNANDO DANIEL

-50% ÓCULOS DE SOL
NA COMPRA DE ÓCULOS GRADUADOS
DESCONTO ATÉ 150€

CONVULSA GRATUITA

ES '23

ES '23

MARCA DE QUALIDADE 2023

MultiOpticas

Olha por mim, sempre

ALBERGARIA-A-VELHA - Av. Dr. José Homem Albuquerque, 32 (Junto ao Cinetatro Alba), Telf.: 234 523 183, Telm.: 960 256 709

Promoção válida nas lojas aderentes de 15/06 a 30/09/2023 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. O desconto de 50% tem o limite máximo de 150€, só pode ser utilizado na compra de um único par de óculos de sol ou óculos de sol graduados, não sendo acumulável com outras promoções ou protocolos gerais e convencionados. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.